

Tecnologia

Tintas imobiliárias

Conheça os principais tipos de tintas imobiliárias disponíveis no mercado e os critérios de escolha

Além da qualidade do acabamento, escolha deve levar em consideração durabilidade e presença de compostos químicos tóxicos

Maryana Giribola

Edição 218 - Maio/2015

Tweet

Recomendar

Não é só uma questão de estética. A escolha das tintas de acabamento para imóveis também deve ser técnica, levando em conta fatores como tipo de superfície, local de aplicação, durabilidade e rendimento. Além de um acabamento benfeito e mais duradouro, a especificação correta das pinturas pode resultar em economia de custo e de material nessa etapa da obra.

O primeiro passo para uma boa especificação é verificar a procedência das tintas. O Programa Setorial da Qualidade (PSQ) - Tintas Imobiliárias, que faz parte do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) e é gerenciado pela Associação Brasileira de Fabricantes de Tintas (Abrafati), lista os fabricantes comprometidos a produzir as tintas de acordo com as normas técnicas brasileiras. Por isso, antes de optar por uma marca, é importante verificar se a empresa faz parte dessa lista. É possível consultar os fabricantes em conformidade no site www.tintadequalidade.com.br/qualidade-aprovada.

No mercado, as tintas são classificadas de acordo com requisitos mínimos de durabilidade, lavabilidade e poder de cobertura e podem ser do tipo econômica, standard ou premium. "As matérias-primas presentes nas tintas são as mesmas, o que muda é o balanceamento entre elas, que lhes confere um desempenho maior ou menor, dependendo dos monômeros presentes na mistura", explica Gisele Bonfim, gerente técnica e de assuntos ambientais da Abrafati.



Quando a marca da tinta é desconhecida pela construtora, uma dica é executar um teste com alguns galões em um apartamento inteiro, para testar a sua qualidade

Revista Aplicativo



Edição Atual
Edições Anteriores
Folheie
Assine
Comprar Edições

Publicidade

Mais Lidas Últimas Publicadas

Carreira

Marinha do Brasil abre vagas para engenheiros civis e arquitetos

Projetos

Trinca ou fissura?

Carreira

Ministério Público de São Paulo reabre concurso público com 15 vagas para engenheiros civis e arquitetos

IPT Responde

Como a construtora deve proceder se, após 28 dias, os ensaios de resistência do concreto estrutural ficam abaixo do valor definido no projeto estrutural?

DESTAQUES DA LOJA PINI



Alvenaria Estrutural -
Cálculo, Detalhamento
e Comportamento
Impresso

NEWSLETTER TÉCHNE

Cadastre-se e escolha os informes gratuitos

Accesse e configure seus recebimentos

Todos os tipos de tintas podem ser aplicados em interiores, mas em ambientes externos apenas as classificadas como standard ou premium atendem aos requisitos mínimos de desempenho para essas áreas. As tintas mais utilizadas em pinturas imobiliárias são as látex, que deram origem a essa classificação em três níveis de qualidade. À base d'água, esse tipo de cobertura pode ser acrílica, vinil- acrílica ou à base de acetato de polivinila, mais conhecida como PVA, dependendo do tipo de resina utilizada na formulação. De maneira geral, as de base PVA são menos resistentes à umidade que aquelas que contam com resina acrílica na formulação. O acabamento pode ser fosco, semibrilho ou acetinado.

Há também as tintas epóxi ou bicomponentes, à base de solvente e resina epóxi, que demandam a adição de um fluido catalisador de reação antes da aplicação. Têm maior resistência à abrasão e à água, além de apresentar maior aderência e dureza que as tintas látex. Com acabamento brilhante, são indicadas para pisos, alvenarias, azulejos e cerâmicas em ambiente interno, já que a ação dos raios solares é danosa a esse tipo de produto.

Para revestir madeiras, como portas e janelas, os produtos mais indicados são os vernizes, que não apresentam pigmentação, e os esmaltes sintéticos, que podem apresentar algum tipo de cor. Podem ser à base de solvente ou água e são indicados para áreas internas ou externas, dependendo da classificação de desempenho indicada pelo fabricante. O acabamento desse tipo de produto pode ser fosco, brilhante ou acetinado.

Outra pintura indicada para esses materiais é a resina acrílica, que geralmente não apresenta nenhum tipo de pigmento, mas realça o brilho e preserva o aspecto natural das superfícies. Já os metais só aceitam cobertura à base de esmaltes, independentemente do local de aplicação, já que só são disponibilizados no mercado os produtos com classificação standard ou premium, explica Gisele.

Aplicação correta

Além de respeitar o tipo de aplicação indicada no rótulo da embalagem (econômica, standard e premium), é importante preparar a base corretamente para receber a pintura final. É preciso garantir, por exemplo, que qualquer material que possa contaminar a pintura seja removido. A superfície precisa estar firme, uniforme, seca e sem poeira, gordura, graxa, sabão ou mofo. Antes de pintar, é preciso verificar e corrigir imperfeições na parede, com argamassa ou massa corrida.



Antes de iniciar o serviço, é importante observar se os lotes das tintas coloridas são os mesmos, para que o acabamento final não apresente tonalidades diferentes

Para imprimir um acabamento liso, o mais recomendado são as massas corridas PVA (para ambientes internos) ou acrílicas (para áreas internas ou externas). "Sendo de boa qualidade, uma massa corrida PVA ou acrílica será compatível com qualquer tipo de tinta látex", diz Gisele.

Para melhorar a coesão dos substratos ao acabamento final, é indicado o uso dos fundos preparadores de paredes. Assim como qualquer tipo de pintura, a aplicação dos fundos precisa ser feita com a argamassa curada há, no mínimo, 28 dias. Sua principal função é aglutinar as partículas soltas do reboco e eliminar prováveis incompatibilidades de pH entre a tinta e o substrato, dispensando a necessidade de reboco dependendo da área de aplicação pretendida.

PÁGINAS :: 1 | 2 | Próxima >>

APLICATIVOS



AGENDA

[VER MAIS](#)

17/05/2016

Seminário Planejamento de Obras - A Produtividade e a Racionalização como Ferramentas para Garantir a Margem e o Equilíbrio Financeiro das Obras de Edificações

de 16/05/2016 a 18/05/2016

Curso Estatística Inferencial Aplicada a Engenharia de Avaliações de Imóveis Urbanos

18/05/2016

8º VidroSom (Soluções Acústicas em Vidro)

de 16/05/2016 a 20/05/2016

Curso de Rigger

de 19/05/2016 a 20/05/2016

Curso de Cartografia Geotécnica e Geoambiental



Revista Téchne

Mídia/notícias/publicidade · São Paulo
39.809 curtidas

[Curtir Página](#)

[Comprar agora](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Tecnologia

Tintas imobiliárias

Conheça os principais tipos de tintas imobiliárias disponíveis no mercado e os critérios de escolha

Além da qualidade do acabamento, escolha deve levar em consideração durabilidade e presença de compostos químicos tóxicos

Maryana Giribola

Edição 218 - Maio/2015

Tweet

Recomendar

Já os seladores são uma boa opção para corrigir imperfeições na argamassa ou diminuir a absorção da tinta que a massa niveladora ocasiona. Nesse caso, o selador faria o papel de uma primeira demão de tinta. Ou seja, pode diminuir o consumo de tinta para o acabamento final em uma parede. Além desses cuidados, "é imprescindível seguir as instruções do fabricante para a correta diluição, aplicação, secagem e número de demãos para que a tinta alcance o desempenho adequado", orienta Beto Monzon, arquiteto da RK Arquitetura & Design.

Além da qualidade da tinta, que pode impactar numa necessidade de mais ou menos demãos para atingir a pigmentação pretendida, o impacto do tempo de secagem entre demãos é outro fator que pode afetar a produtividade dessa etapa da obra. Segundo a Abrafati, os fabricantes têm investido no desenvolvimento de tintas com secagem cada vez mais rápida. Isso permite, muitas vezes, que um imóvel médio seja pintado completamente em um dia, com duas demãos.

Quando a marca da tinta é desconhecida pela construtora, uma dica é executar um teste com alguns galões em um apartamento inteiro, para testar a sua qualidade. "Avaliamos rentabilidade, qualidade e custo", conta Daniel do Carmo Franco, diretor de Engenharia da GPL Incorporadora. Ele conta ainda que vale conversar com o pintor para saber sobre a facilidade de aplicação e odor da pintura antes da compra. Também é importante observar os lotes das tintas, que podem apresentar pigmentação diferente quando têm cor. "O branco neve não costuma apresentar esse problema."

Patologias comuns

Veja algumas patologias que o preparo inadequado do substrato ou das tintas pode causar nas superfícies:

Bolhas e desagregação em pinturas sobre alvenaria

Quando em paredes externas, são causadas pelo uso da massa corrida PVA, indicada apenas para superfícies internas. Em paredes internas, aparecem quando a tinta não foi devidamente diluída ou pelo uso de massa corrida de baixa qualidade.



Eflorescência

As manchas esbranquiçadas surgem quando a tinta foi aplicada sobre reboco úmido ou quando surgem vazamentos e infiltrações.



Enrugamento

Revista | Aplicativo



Edição Atual
Edições Anteriores
Folheie
Assine
Comprar Edições

Publicidade

Mais Lidas | Últimas Publicadas

Carreira

Marinha do Brasil abre vagas para engenheiros civis e arquitetos

Projetos

Trinca ou fissura?

Carreira

Ministério Público de São Paulo reabre concurso público com 15 vagas para engenheiros civis e arquitetos

IPT Responde

Como a construtora deve proceder se, após 28 dias, os ensaios de resistência do concreto estrutural ficam abaixo do valor definido no projeto estrutural?

DESTAQUES DA LOJA PINI



Alvenaria Estrutural -
Cálculo, Detalhamento
e Comportamento
Impresso

NEWSLETTER TÉCHNE

Cadastre-se e escolha os informes gratuitos

Accesse e configure seus recebimentos

Ocorre quando a camada de tinta se torna muito espessa por excesso de demãos ou aplicação de demão sem aguardar a secagem da anterior.



Descascamento

Pode acontecer quando a pintura for executada sobre caiação, sem que se tenha preparado a superfície ou quando, na primeira pintura sobre reboco, a primeira demão não foi bem diluída ou havia excesso de poeira.



Escolha sustentável

Os principais sistemas de certificação de sustentabilidade de edifícios no Brasil - Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) e Alta Qualidade Ambiental (Aqua) - dão créditos aos projetos que especificam revestimentos com baixa emissão de Compostos Orgânicos Voláteis (ou VOC, na sigla em inglês). Encontrados nos solventes das tintas, esses compostos químicos vaporizam no ambiente, contribuindo para a piora da qualidade do ar interno e da saúde dos aplicadores e ocupantes desses espaços. Os teores de VOC são menores nas tintas base água comparadas às tintas base solvente.



Temperatura controlada

Minimizar os efeitos causados pelas ilhas de calor no interior dos imóveis tem sido o principal trabalho do Consórcio Brasileiro de Superfícies Frias, que reúne empresas, universidades e entidades setoriais que, durante quatro anos, vão pesquisar as propriedades das envoltórias das edificações (telhados e fachadas).



Lançado na última Feicon Batimat, o consórcio surgiu com o objetivo de desenvolver o setor, que já vem lançando pinturas e revestimentos externos que prometem refletir a radiação solar, diminuindo a absorção de calor no interior das edificações - o que também pode diminuir os gastos com energia em uma edificação. Segundo Vanderley John, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do consórcio, são produtos que possuem pigmentos capazes de refletir a radiação infravermelha. "Existem brancos que são mais quentes, como podem existir pretos mais frios. Independentemente da cor, o que importa é o pigmento presente na tinta. E é importante que, além de ter o poder de refletir, o produto tenha boa durabilidade, porque a presença de sujeira pode comprometer o desempenho", explica o professor. Serão quatro anos destinados à medição de desempenho dos produtos e ao desenvolvimento de uma norma técnica com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para que os produtos disponibilizados no mercado realmente atendam aos requisitos para os quais foram criados.

Sem chumbo

Desde 2008, a Lei no 11.762 proíbe, no Brasil, a fabricação, comercialização, distribuição e importação de tintas imobiliárias com concentração de 0,06% ou mais de chumbo, em peso, em sua composição. De acordo com a legislação, o fabricante ou importador deverá apresentar, quando solicitado, os resultados de testes de laboratório em instituição científica reconhecida pelo poder público comprovando que os produtos importados atendem aos limites estabelecidos. Não são contempladas pela lei os revestimentos para estruturas metálicas industriais, agrícolas e comerciais, tratamento anticorrosivo à base de pintura e sinalização de trânsito e de segurança. Ao ser ingerido por via oral ou inalatória, o chumbo pode afetar quase todos os órgãos do corpo, sendo o sistema nervoso central mais sensível. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc) classifica o chumbo como possível cancerígeno (Grupo 2B) ao ser humano.



APLICATIVOS



AGENDA

[VER MAIS](#)

17/05/2016

Seminário Planejamento de Obras - A Produtividade e a Racionalização como Ferramentas para Garantir a Margem e o Equilíbrio Financeiro das Obras de Edificações

de 16/05/2016 a 18/05/2016

Curso Estatística Inferencial Aplicada a Engenharia de Avaliações de Imóveis Urbanos

18/05/2016

8º VidroSom (Soluções Acústicas em Vidro)

de 16/05/2016 a 20/05/2016

Curso de Rigger

de 19/05/2016 a 20/05/2016

Curso de Cartografia Geotécnica e Geoambiental



Revista Téchne

Mídia/notícias/publicidade · São Paulo
39.810 curtidas

Curtir Página

Comprar agora

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

